

Barnadesieae D. Don

Mariana Machado Saavedra

Universidade Federal do Rio de Janeiro; mariana.saav@gmail.com

Nádia Roque

Universidade Federal da Bahia; nadiaroque@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Barnadesieae*, *Barnadesia*, *Dasyphyllum*, *Fulcaldea*, *Schlechtendalia*.

COMO CITAR

Saavedra, M.M., Roque, N. 2020. Barnadesieae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB101552>.

DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos, lianas ou ervas, monoicos ou ginodioicos; ramos eretos ou decumbentes, espinhos axilares geralmente presentes. Folhas simples, alternas, fasciculadas ou verticiladas, algumas vezes as basais rosuladas, sésseis a pecioladas, lâmina foliar com margem inteira, glabra, glabrescente ou tomentosa, ápice frequentemente espinescente, nervação acródroma, actinódroma ou paralelódroma. Capitulescência umbeliforme, paniculiforme ou capítulos geminados ou solitários e terminais; receptáculo plano ou côncavo, epaleáceo ou com páleas esparsas ou geralmente piloso. Capítulos discoides ou radiados; involúcro campanulado, infundibuliforme, turbinado ou cilíndrico; brácteas involucrais 5-12 séries, imbricadas, desiguais, ápice apiculado até aristado. Flores 1 a numerosas, brancas, amareladas, róseas, vermelhas, liláseas, flores do raio 8-13 (*Barnadesia*), corola pseudobilabiada (4+1) ou bilabiada (3+2), bissexuadas ou funcionalmente pistiladas, as do disco corola tubular ou ligulada, tubo da corola glabro, glabrescente ou seríceo; estames com apêndice do conectivo da antera inteiro ou bilobado, base da antera calcarada, caudada, base sagitada ou decorrente, filetes livres ou raramente unidos entre si (*Barnadesia*), inseridos próximo à base ou ápice do tubo da corola; estilete bilobado ou curtamente bífido, ramos do estilete papilosos, glabros, raro pilosos, papilas estendendo-se abaixo do ponto de bifurcação. Cipselas isomórficas, fusiformes ou heteromórficas, cilíndricas nas flores do raio e obcônicas nas flores do disco, seríceas ou tomentosas; pápus plumoso, raramente escamiforme, barbelado ou setoso, em *Barnadesia*, pápus das flores do raio plumoso e do disco com cerdas lineares, rígidas, acuminadas, unidas na base, eretas ou revolutas ao secar, unisseriadas, alvas ou estramíneas. Tricomas barnadesioides, não ramificados, 3-celulares, na corola, cipsela e pápus.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ervas; folhas rosuladas na base e opostas ao longo do caule, 11-nervada, nervação

paralelódrôma ***Schlechtendalia***

1'. Árvores, arbustos ou lianas; folhas alternas, fasciculadas ou verticiladas, 3-7 nervadas, nervação acródrôma ou

actinódroma 2

2. Capítulo com 1 flor; estilete distintamente dilatado e papiloso abaixo da bifurcação ***Fulcaldea***

2'. Capítulo com mais de 1 flor; estilete cilíndrico e glabro abaixo da bifurcação 3

3. Capítulos radiados; as flores radiais com corola púrpura ou rósea; anteras com apêndice apical inteiro; pápus

heteromórfico ***Barnadesia***

3'. Capítulos discoides; flores com corola alva ou creme; anteras com apêndice apical bilobado; pápus

isomórfico ***Dasyphyllum***

Barnadesia Mutis

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Barnadesia*, *Barnadesia caryophylla*.

COMO CITAR

Saavedra, M.M. 2020. *Barnadesia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB5265>.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos; espinhos duplos ou em fascículos. Folhas alternas ou fasciculadas, sésseis a pecioladas, elípticas, oblanceoladas ou obovadas, ápice atenuado ou obtuso, mucronado ou espinhoso. Capítulos radiados; homógamos ou heterógamos; sésseis ou pedunculados; solitários, geminados, dispostos em cimas racemiformes ou cimas corimbiformes. Invólucro cilíndrico, campanulado ou turbinado; brácteas involucrais mucronadas ou espinhosas; ovadas a linear-oblanceoladas. Corolas brancas, róseas, vermelhas, lilases ou roxas; anteras decurrentes na base ou curtamente sagitadas, apêndice apical inteiro; filetes livres, parcial ou totalmente fusionados; ramos do estilete curtamente bilobados. Flores da margem 8 ou 13, hermafroditas, isomorfas; corola pseudobilabiada (4+1); estames 5, insertos; cipselas cilíndricas ou levemente turbinadas; pápus plumoso. Flores do disco 1 ou 3, hermafroditas ou unissexuadas, iso ou anisomorfas; corolas pseudobilabiadas (4+1), bilabiada (3+1 ou 3+2), liguladas (5+0) ou tubulosa (5-meras); estames 3-5, insertos; cipselas turbinadas; pápus plumoso, barbelado ou simples.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Stuessy, T.F. & Urtubey, E. 2007. Barnadesieae. In: Kubitzki, K. (ed.), The Families and genera of vascular plants. Compositae. Kadereit, J.W. & Jeffrey, C. (eds.), Vol VIII. Flowering plants. Eudicots: Asterales. Springer-Verlag Berlin Heidelberg, p. 87-90.
Urtubey, E. 1999. Revisión del género *Barnadesia* (Asteraceae: Barnadesioideae, Barnadesieae). Ann. Missouri Bot. Gard. 86: 57-117

Barnadesia caryophylla (Vell.) S.F. Blake

Tem como sinônimo

heterotípico *Barnadesia laxa* D. Don

heterotípico *Barnadesia rosea* Lindl.

heterotípico *Barnadesia spinosa* Less.

DESCRIÇÃO

Arbusto com espinhos duplos. Folhas fasciculadas, ocasionalmente algumas alternas. Capítulos sésseis, solitários, geminados ou dispostos em cimas racemiformes. Invólucro turbinado. Corola rósea, vermelha ou lilás. Flores da margem 13; corola pseudobilabiada (4+1); anteras decurrentes, filetes livres; cipselas cilíndricas ou levemente turbinadas. Flores do disco 3, hermafroditas, isomórficas; corola pseudobilabiada (4+1) ou ligulada (5-lobada); estames 5; anteras decurrentes, filetes livres; pápus simples.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F. Regnell, 190, NY,  (NY00859455)

BIBLIOGRAFIA

Urtubey, E. 1999. Revisión del género *Barnadesia* (Asteraceae: Barnadesioideae, Barnadesieae). Ann. Missouri Bot. Gard. 86: 57-117.

Dasyphyllum Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dasyphyllum*, *Dasyphyllum brasiliense*, *Dasyphyllum cryptocephalum*, *Dasyphyllum diamantinense*, *Dasyphyllum donianum*, *Dasyphyllum flagellare*, *Dasyphyllum floribundum*, *Dasyphyllum fodinarum*, *Dasyphyllum lanceolatum*, *Dasyphyllum leptacanthum*, *Dasyphyllum reticulatum*, *Dasyphyllum retinens*, *Dasyphyllum spinescens*, *Dasyphyllum sprengelianum*, *Dasyphyllum trichophyllum*, *Dasyphyllum vagans*, *Dasyphyllum varians*.

COMO CITAR

Saavedra, M.M. 2020. *Dasyphyllum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB5291>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Flotovia* Spreng.

DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos ou lianas, monóicos ou ginodióicos, ramos castanhos, eretos, decumbentes ou escandentes, glabros, glabrescentes, tomentosos ou seríceos, armados ou inermes, esparso ou densamente folhosos no ápice, cicatrizes das folhas na base, estriados, presença de lenticelas; espinhos axilares, únicos, duplos ou em fascículos, retos ou curvos, persistentes ou caducos. **Folhas** papiráceas, coriáceas ou membranáceas, glabras, glabrescentes, tomentosas, seríceas, lanosas, subsésseis ou pecioladas, alternas espiraladas, algumas vezes fasciculadas; lâmina elíptica, oblonga, ovada, algumas vezes obovada, ápice inerte, mucronado, apiculado ou aristado, margem inteira, plana ou revoluta, nervação acródroma basal ou suprabasal, 3 a 7 nervuras partindo da base. **Capítulos** discóides, homógamos, sésseis ou pedunculados, solitários, agrupados 2-4 ou em sinflorescências umbeliformes ou paniculiformes, folhosas. **Invólucro** campanulado, infundibuliforme ou cilíndrico; brácteas involucrais amarelo-douradas, estramíneas, castanhas ou nigrescentes, imbricadas, ápice mucronado, apiculado ou aristado; brácteas externas triangulares a ovadas, ou elípticas, eretas, coriáceas, algumas vezes papiráceas, margem inteira ou lacerada, plana, ciliada; brácteas internas lanceoladas a lineares, eretas ou com ápice reflexo, papiráceas, margem inteira, plana ou revoluta, ciliada. **Receptáculo** plano, piloso, páleas lineares esparsas. **Flores** monoclinas ou pistiladas por atrofia do androceu; corola geralmente ligulada (5+0) ou tubulosa (5-mera), algumas vezes pseudobilabiada (4+1) ou bilabiada (3+2), tubo externamente glabro, glabrescente ou seríceo, internamente seríceo, lobos subiguais ou desiguais, externamente seríceos, algumas vezes glabros; estames epipétalos, filetes livres, geralmente retos, raro contortos, anteras calcaradas, apêndice apical bilobado; estilete papiloso, glabro, algumas vezes piloso, ramos bilobados. **Cipselas** fusiformes, seríceas. **Papus** alvo a amarelado, plumoso, persistente, 1-seriado.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas monóicas, capítulos solitários ou agrupados 2-4, involúcrs com mais de 20 mm compr. 2
2. Ramos decumbentes ou escandentes, providos de espinhos curvos, folhas com pecíolos 4-6 mm compr. *D. fodinarum*
- 2'. Ramos eretos, providos de espinhos retos ou inermes, folhas com pecíolos 1-3 mm compr. 3
3. Ramos densamente folhosos 4
4. Folhas com 5 nervuras partindo da base; corola 11-13 mm compr., tubo e lígula com medidas equivalentes, anteras ca. 5 mm compr., estilete 17-19 mm compr., papus 9-10 mm compr.
D. cryptocephalum
- 4'. Folhas com 6 ou 7 nervuras partindo da base, corola 16-24 mm compr., lígula de duas a três vezes a medida do tubo, anteras 10-12 mm compr., estilete 26-34 mm compr., papus 15-25 mm compr. *D. reticulatum*
- 3'. Ramos laxamente folhosos 5
5. Ramos com espinhos fasciculados; brácteas involucrais internas com as margens revolutas *D. trichophyllum*
- 5'. Ramos com espinhos duplos, brácteas involucrais internas com as margens planas 6
6. Invólucro infundibuliforme, brácteas involucrais douradas, as internas eretas, 10-20 flores, face interna do tubo da corola com indumento seríceo na base e na altura da inserção dos filetes *D. donianum*
- 6'. Invólucro campanulado, brácteas involucrais castanhas, as internas reflexas, 22-60 flores, face interna do tubo da corola seríceo até a fauce *D. sprengelianum*
- 1'. Plantas ginodióicas, capítulos reunidos em capitulescências umbeliformes, racemiformes, paniculiformes ou pseudoespícoformes, involúcrs geralmente até 20 mm compr. 7
7. Ramos flexuosos, folhas alterno-dísticas *D. flagellare*
- 7'. Ramos retos, folhas alterno-espiraladas 8
8. Folhas ovadas ou largo-elípticas, verde-pálidas, face abaxial lanosa 9
9. Capítulos sésseis *D. retinens*
- 9'. Capítulos pedunculados *D. vagans*
- 8'. Folhas elípticas, estreito-elípticas ou lanceoladas, verde-escuras, face abaxial glabra ou glabrescente 10
10. Brácteas involucrais externas mucronadas ou apiculadas 11
11. Brácteas involucrais nigrescentes *D. spinescens*
- 11'. Brácteas involucrais castanhas ou estramíneas 12
12. Capítulos sésseis ou subsésseis *D. floribundum*
- 12'. Capítulos pedunculados 13
13. Lobos da corola com ápice glabro *D. varians*
- 13'. Lobos da corola com ápice pubescente *D. brasiliense*
- 10'. Brácteas involucrais externas aristadas 14
14. Folhas pecioladas *D. lanceolatum*
- 14'. Folhas sésseis ou subsésseis 15
15. Ramos com espinhos fasciculados na axila das folhas, ápice das folhas com aristas reclinadas, brácteas involucrais nigrescentes *D. leptacanthum*
- 15'. Ramos com espinhos duplos na axila das folhas, ápice das folhas com aristas eretas, brácteas involucrais estramíneas *D. diamantinense*

BIBLIOGRAFIA

- Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.
Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

- Saavedra, M.M., Guimarães, E.F., Loeuille, B. & Forzza, R.C. 2018. Taxonomic Revision of *Dasyphyllum* sect. *Macrocephala* (Asteraceae: Barnadesioideae). *Systematic Botany* 43(1): 297-315.
- Stuessy, T.F. & Urtubey, E. 2007. Barnadesieae. In: Kubitzki, K. (ed.), *The Families and genera of vascular plants. Compositae*. Kadereit, J.W. & Jeffrey, C. (eds.), Vol VIII. Flowering plants. Eudicots: Asterales. Springer-Verlag Berlin Heidelberg, p. 87-90.

Dasyphyllum brasiliense (Spreng.) Cabrera

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dasyphyllum brasiliense*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Dasyphyllum brasiliense* (Spreng.) Cabrera var. *brasiliense*
heterotípico *Chuquiraga glabra* var. *multiflora* Baker
heterotípico *Chuquiraga glabra* (Spreng.) Baker
heterotípico *Chuquiraga latifolia* D. Don
heterotípico *Chuquiraga paniculata* D. Don
heterotípico *Chuquiraga racemosa* Baker
heterotípico *Chuquiraga tomentosa* (Spreng.) Baker
heterotípico *Dasyphyllum brasiliense* var. *latifolium* (D. Don) Cabrera
heterotípico *Dasyphyllum orthacanthum* (DC.) Cabrera
heterotípico *Dasyphyllum tomentosum* var. *multiflorum* (Baker) Cabrera
heterotípico *Dasyphyllum tomentosum* (Spreng.) Cabrera var. *tomentosum*
heterotípico *Dasyphyllum tomentosum* (Spreng.) Cabrera
heterotípico *Flotovia barnadesioides* Tovar
heterotípico *Flotovia glabra* Spreng.
heterotípico *Flotovia orthacantha* DC.
heterotípico *Flotovia quinquenervis* Gardner
heterotípico *Flotovia tomentosa* Spreng.

DESCRIÇÃO

Caule: sexualidade ginodioica(s); **ramo(s)** decumbente(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** ausente(s); **forma dos espinho(s)** ausente(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** laxa(s); **pecíolo(s)** peciolado(s); **consistência** papirácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** glabro(s)/glabrescente(s); **nervação** acródroma(s) suprabasal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** sinflorescência(s) paniculada(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** castanha/esverdeada; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** mucronado(s)/apiculado(s). **Flor:** **forma da corola** pseudobilabiada(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** curto(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas




Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Alvarenga, 708, US, 297928,  (US01615301), RB, 297928,  (RB00398796), IBGE,  (IBGE00047922), Distrito Federal,
Typus

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.
Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Dasyphyllum cryptocephalum (Baker) Cabrera

Tem como sinônimo

basiônimo *Chuquiraga cryptocephala* Baker

DESCRIÇÃO

Caulo: sexualidade monoica(s); **ramo(s)** ereto(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** fasciculado(s); **forma dos espinho(s)** reto(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** densa(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **consistência** papirácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** pubescente(s); **nervação** acródroma(s) basal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** estramínea; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** mucronado(s). **Flor:** **forma da corola** ligulada(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** longo(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 12841, RB, NY,  (NY00163443), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.
- Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.
- Saavedra, M.M., Guimarães, E.F., Loeuille, B. & Forzza, R.C. 2018. Taxonomic Revision of *Dasyphyllum* sect. *Macrocephala* (Asteraceae: Barnadesioideae). Systematic Botany 43(1): 297-315.

Dasyphyllum diamantinense Saavedra & M. Monge

DESCRIÇÃO

Caule: sexualidade ginodioica(s); **ramo(s)** ereto(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** duplo(s); **forma dos espinho(s)** reto(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** laxa(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **consistência** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/orbicular(es); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** pubescente(s); **nervação** acródroma(s) basal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** sinflorescência(s) paniculada(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** estramínea; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** mucronado(s)/apiculado(s). **Flor:** **forma da corola** tubulosa(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** curto(s).

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *Dasyphyllum leptacanthum*, diferindo por apresentar espinhos muito longos nos ramos, atingindo o mesmo comprimento das folhas; folhas com aristas eretas no ápice; capítulos pedunculados organizados em sinflorescências recemiformes, densas; brácteas involucrais estramíneas, sendo as brácteas internas reflexas; e corolas tubulosas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação






Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Saavedra & al., 968, CEN (CEN00087952), CEPEC,  (CEPEC00147461), HUFU,  (HUFU00070466), NY,  (NY02339978), RB,  (RB00574225), RB,  (RB00877026), P (P04021743), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Saavedra, M.M.; Monge, M. & Guimarães, E.F. 2014. *Dasyphyllum diamantinense* (Asteraceae, Barnadesioideae): a new species from the Chapada Diamantina, Bahia State, Brazil. **Phytotaxa** **174**(4): 231-236.

Dasyphyllum donianum (Gardner) Cabrera

Tem como sinônimo

basiônimo *Flotovia doniana* Gardner
homotípico *Dasyphyllum donianum* (Gardner) Cabrera
heterotípico *Chuquiraga infundibularis* Baker
heterotípico *Chuquiraga luetzelburgii* Mattf.
heterotípico *Dasyphyllum infundibulare* (Baker) Cabrera
heterotípico *Dasyphyllum latifolium* (Gardner) Cabrera
heterotípico *Flotovia latifolia* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: sexualidade monoica(s); **ramo(s)** ereto(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** duplo(s); **forma dos espinho(s)** reto(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** laxa(s); **pecíolo(s)** peciolado(s); **consistência** papirácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** glabro(s)/glabrescente(s); **nervação** acródroma(s) suprabasal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** solitário(s); **invólucro(s)** infundibuliforme(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** dourada; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** mucronado(s). **Flor:** **forma da corola** ligulada(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** longo(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas



Norte (Tocantins)







Nordeste (Bahia, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4946, BM, K,  (K000895196), K,  (K000895197), **Typus**

M.M. Saavedra, 995, RB, 485267,   (RB00574251), NY, 485267,  (NY00879093), K, 485267,  (K001031915), HUFU, 485267,  (HUFU00045212), CEPEC, 485267,  (CEPEC00137665), P, 485267 (P06898988)

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.

Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Saavedra, M.M., Guimarães, E.F., Loeuille, B. & Forzza, R.C. 2018. Taxonomic Revision of *Dasyphyllum* sect. *Macrocephala* (Asteraceae: Barnadesioideae). Systematic Botany 43(1): 297-315.

Dasyphyllum flagellare (Casar.) Cabrera

Tem como sinônimo

basiônimo *Flotovia flagelans* Casar.

heterotípico *Chuquiraga regnellii* Sch. Bip. e Baker

DESCRIÇÃO

Caule: sexualidade ginodioica(s); **ramo(s)** decumbente(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** duplo(s); **forma dos espinho(s)** curvo(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** laxa(s); **pecíolo(s)** peciolado(s); **consistência** papirácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** pubescente(s); **nervação** acródroma(s) basal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** sinflorescência(s) corimbiforme(s)/sinflorescência(s) umbeliforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** castanha/esverdeada; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** mucronado(s)/apiculado(s). **Flor:** **forma da corola** tubulosa(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** curto(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 16553, RB, 43231,  (RB00398035)

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.

Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Dasyphyllum floribundum (Gardner) Cabrera

Tem como sinônimo

basiônimo *Flotovia floribunda* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: sexualidade ginodioica(s); **ramo(s)** decumbente(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** duplo(s); **forma dos espinho(s)** reto(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** laxa(s); **pecíolo(s)** peciolado(s); **consistência** papirácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** glabro(s)/glabrescente(s); **nervação** acródroma(s) suprabasal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** sinflorescência(s) paniculada(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** castanha/esverdeada; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** apiculado(s)/aristado(s). **Flor:** **forma da corola** ligulada(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** curto(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)



Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4952, BM, G, G00237614,  (G00237614), NY, 169372,  (NY00169372), K (P00703441), P (P00703442), K (P00703443), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.

Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Dasyphyllum fodinarum (Gardner) Cabrera

Tem como sinônimo

basiônimo *Flotovia fodinarum* Gardner

DESCRIÇÃO

Caulo: sexualidade monoica(s); **ramo(s)** decumbente(s)/escandente; **número de espinho(s) no ramo(s)** duplo(s); **forma dos espinho(s)** curvo(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** laxa(s); **pecíolo(s)** peciolado(s); **consistência** papirácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** pubescente(s); **nervação** acródroma(s) basal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** castanha/estramínea; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** apiculado(s)/aristado(s). **Flor:** **forma da corola** ligulada(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** longo(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 716, SPF

G. Gardner, 4945, LP, BM, K,  (K000895194), K,  (K000895195), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.

Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Saavedra, M.M., Guimarães, E.F., Loeuille, B. & Forzza, R.C. 2018. Taxonomic Revision of *Dasyphyllum* sect. *Macrocephala* (Asteraceae: Barnadesioideae). Systematic Botany 43(1): 297-315.

Dasyphyllum lanceolatum (Less.) Cabrera

Tem como sinônimo

basiônimo *Flotovia lanceolata* Less.

heterotípico *Chuquiraga synacantha* Sch. Bip. ex Baker

heterotípico *Dasyphyllum synacanthum* (Baker) Cabrera

DESCRIÇÃO

Caule: sexualidade ginodioica(s); **ramo(s)** decumbente(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** duplo(s); **forma dos espinho(s)** curvo(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** laxa(s); **pecíolo(s)** peciolado(s); **consistência** membranácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** glabro(s)/glabrescente(s); **nervação** acródroma(s) suprabasal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** sinflorescência(s) paniculada(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** castanha/esverdeada; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** mucronado(s)/apiculado(s). **Flor:** **forma da corola** tubulosa(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** curto(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)


Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 2348, BAF

E.P. Heringer, 6908, IBGE,  (IBGE00009371), K (K001086420), MO (MO2215732)

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.

Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Dasyphyllum leptacanthum (Gardner) Cabrera

Tem como sinônimo

basiônimo *Flotovia leptacantha* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: sexualidade ginodioica(s); **ramo(s)** ereto(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** fasciculado(s); **forma dos espinho(s)** reto(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** densa(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **consistência** papirácea(s); **forma da lâmina(s)** oblonga(s)/oblanceolada(s); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** glabro(s)/glabrescente(s); **nervação** acródroma(s) basal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** preta; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** apiculado(s)/aristado(s). **Flor:** **forma da corola** ligulada(s)/pseudobilabiada(s)/bilabiada(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** curto(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folhas com ápice aristado; aristas reclinadas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude






Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 5791, R, BHCB, 63446,  (BHCB000049), G, G00237611,  (G00237611)

G. Gardner, 5794, BM, GH,  (GH00006357), NY,  (NY00169368), NY,  (NY00169369), NY,  (NY00169370), P (P00703464), S (S10-4118), US,  (US00119511), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.

Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Dasyphyllum reticulatum (DC.) Cabrera

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dasyphyllum reticulatum*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Chuquiraga reticulata* DC.

heterotípico *Dasyphyllum lanosum* Cabrera

heterotípico *Dasyphyllum reticulatum* var. *robustum* Domke ex Cabrera

heterotípico *Flotovia imbricata* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: sexualidade monoica(s); **ramo(s)** ereto(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** ausente(s); **forma dos espinho(s)** ausente(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** densa(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **consistência** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** glabro(s)/glabrescente(s); **nervação** acródroma(s) basal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s) 2 até 4; **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** castanha/estramínea; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** mucronado(s). **Flor:** **forma da corola** ligulada(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** dobro/triplo; **tricoma(s) no lobo(s) da corola** longo(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação




Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Saavedra, 526, RB, 460293,  (RB00517476), IBGE, 460293,  (IBGE00075911), HUFU, 460293,  (HUFU00045258), CEN, 460293 (CEN00079217)

A.F.M. Glaziou, 19571, K,  (K000527929), P, 460293 (P00156826)

M. Vauthier, 293, G, P, 460293 (P00703457), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.

Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Saavedra, M.M., Guimarães, E.F., Loeuille, B. & Forzza, R.C. 2018. Taxonomic Revision of *Dasyphyllum* sect. *Macrocephala* (Asteraceae: Barnadesioideae). Systematic Botany 43(1): 297-315.

Dasyphyllum retinens S. Moore

Tem como sinônimo

basônimo *Chuquiraga retinens* S. Moore

DESCRIÇÃO

Caulé: sexualidade ginodioica(s); **ramo(s)** decumbente(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** duplo(s); **forma dos espinho(s)** curvo(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** laxa(s); **pecíolo(s)** peciolado(s); **consistência** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s); **ápice(s)** inerme(s); **indumento da superfície(s) abaxial** pubescente(s); **nervação** acródroma(s) basal(ais)/acródroma(s) suprabasal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** sinflorescência(s) paniculada(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** estramínea; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** mucronado(s)/apiculado(s). **Flor:** **forma da corola** tubulosa(s)/ligulada(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** curto(s).

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *Dasyphyllum vagans* pelas folhas verde pálidas, largo elípticas, face abaxial lanosa, diferindo pelos ramos superiores flexuosos e capítulos curtamente pedunculados, agrupados em umbelas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.M. Moore, 198, BM, Mato Grosso, **Typus**

G. Hatschbach, 66980, MBM, HUFU,  (HUFU00045250), K (K001086418)

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.

Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Dasyphyllum spinescens (Less.) Cabrera

Tem como sinônimo

basiônimo *Flotovia spinescens* Less.

DESCRIÇÃO

Caulé: sexualidade ginodioica(s); **ramo(s)** ereto(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** duplo(s); **forma dos espinho(s)** reto(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** laxa(s); **pecíolo(s)** peciolado(s); **consistência** papirácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** glabro(s)/glabrescente(s); **nervação** acródroma(s) suprabasal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** sinflorescência(s) corimbiforme(s)/sinflorescência(s) paniculada(s)/sinflorescência(s) umbeliforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** preta; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** mucronado(s)/apiculado(s). **Flor:** **forma da corola** ligulada(s)/pseudobilabiada(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** curto(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Saavedra, 747, VIES, 467749 (VIES019451), RB, 467749,  (RB00528643), HUFU

A.R. Reitz, 6684, RB, 119383,  (RB00401367), MBM

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.

Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Dasyphyllum sprengelianum (Gardner) Cabrera

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dasyphyllum sprengelianum*, .

Tem como sinônimo

basônimo *Flotovia sprengeliana* Gardner
 homotípico *Chuquiraga sprengeliana* (Gardner) Baker
 homotípico *Dasyphyllum sprengelianum* (Gardner) Cabrera var. *sprengelianum*
 heterotípico *Chuquiraga alpestris* Barb.Rodr.
 heterotípico *Chuquiraga chapadensis* S.Moore
 heterotípico *Chuquiraga macrocephala* Baker
 heterotípico *Chuquiraga mato grossoensis* Malme
 heterotípico *Chuquiraga paranahybensis* Taub.
 heterotípico *Chuquiraga urceolata* Mattf.
 heterotípico *Chuquiraga velutina* Baker
 heterotípico *Dasyphyllum candolleanum* (Gardner) Cabrera
 heterotípico *Dasyphyllum sprengelianum* var. *inermis* (Gardner) Cabrera
 heterotípico *Dasyphyllum velutinum* (Baker) Cabrera
 heterotípico *Flotovia candolleana* Gardner
 heterotípico *Flotovia lessingiana* Gardner
 heterotípico *Flotovia sprengeliana* var. *inermis* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: sexualidade monoica(s); **ramo(s)** ereto(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** ausente(s)/duplo(s); **forma dos espinho(s)** ausente(s)/reto(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** laxa(s); **pecíolo(s)** peciolado(s); **consistência** papirácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s)/ovada(s); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** glabro(s)/glabrescente(s); **nervação** acródroma(s) suprabasal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** castanha; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** mucronado(s). **Flor:** **forma da corola** ligulada(s)/pseudobilabiada(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** longo(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia, Tocantins)






Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Saavedra, 985, RB, 485258,  (RB00574242), K,  (K001031919), Bahia

G. Gardner, 4944, US, 485258,  (US00119513), NY, 485258,  (NY00169376), K, 485258,  (K000895201), E, 485258,  (E00383991), P (P00703448), K (P00703447), NY, 169375,  (NY00169375), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.

Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Dasyphyllum trichophyllum (Baker) Cabrera

Tem como sinônimo

basônimo *Chuquiraga trichophylla* Baker

DESCRIÇÃO

Caulo: sexualidade monoica(s); **ramo(s)** ereto(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** fasciculado(s); **forma dos espinho(s)** reto(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** laxa(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **consistência** papirácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** pubescente(s); **nervação** acródroma(s) basal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** estramínea; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** apiculado(s)/aristado(s). **Flor:** **forma da corola** ligulada(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** longo(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação





Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Saavedra, 578, RB, 460345,   (RB00517528), HUFU,  (HUFU00045330), NY,  (NY02240707)

J.B.E. Pohl, 345, K,  (K000527930), BR, W, K,  (K000527931), NY, M, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.

Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Saavedra, M.M., Guimarães, E.F., Loeuille, B. & Forzza, R.C. 2018. Taxonomic Revision of *Dasyphyllum* sect. *Macrocephala* (Asteraceae: Barnadesioideae). Systematic Botany 43(1): 297-315.

Dasyphyllum vagans (Gardner) Cabrera

Tem como sinônimo

basiônimo *Flotovia vagans* Gardner

DESCRIÇÃO

Caulé: sexualidade ginodioica(s); **ramo(s)** decumbente(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** duplo(s); **forma dos espinho(s)** curvo(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** laxa(s); **peciolo(s)** peciolado(s); **consistência** coriácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s); **ápice(s)** espinhoso(s); **indumento da superfície(s) abaxial** pubescente(s); **nervação** acródroma(s) suprabasal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** sinflorescência(s) paniculada(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** castanha/esverdeada; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** mucronado(s)/apiculado(s). **Flor:** **forma da corola** tubulosa(s)/ligulada(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** curto(s).

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *Dasyphyllum retinens* pela tonalidade verde pálido de suas folhas e indumento lanoso na face abaxial, diferindo pelos capítulos pedunculados, laxamente dispostos em sinflorescências racemiformes folhosas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.C. Porto, 266, RB, 6999,  (RB00401371)

G. Gardner, 4267, BM, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.

Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Dasyphyllum varians (Gardner) Cabrera

Tem como sinônimo

basiônimo *Flotovia varians* Gardner

heterotípico *Barnadesia divaricata* Griseb.

heterotípico *Dasyphyllum brasiliense* var. *di* (Griseb.) Cabrera

DESCRIÇÃO

Caulo: sexualidade ginodioica(s); **ramo(s)** decumbente(s); **número de espinho(s) no ramo(s)** duplo(s); **forma dos espinho(s)** curvo(s). **Folha:** **disposição nos ramo(s)** laxa(s); **pecíolo(s)** peciolado(s); **consistência** papirácea(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/largamente elíptica(s); **ápice(s)** inerme(s); **indumento da superfície(s) abaxial** glabro(s)/glabrescente(s); **nervação** acródroma(s) basal(ais). **Inflorescência:** **capítulo(s)** sinflorescência(s) paniculada(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** castanha/esverdeada; **ápice(s) das bráctea-involucral(ais)** mucronado(s)/apiculado(s). **Flor:** **forma da corola** ligulada(s)/pseudobilabiada(s); **tamanho da lígula(s) em relação ao tubo** igual(ais); **tricoma(s) no lobo(s) da corola** curto(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica









Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4951, BM, NY, 169378,  (NY00169378), NY, 169379,  (NY00169379), NY, 169380,  (NY00169380), NY, 169381,  (NY00169381), BHC, F, FI, K, R, E,  (E00383990), E,  (E00433738), GH,  (GH00006348), US,  (US00409610), P (P00703438), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revista Mus. La Plata, Secc. Bot. 9(38): 21-100.

Saavedra, M.M. 2011. Sistemática de *Dasyphyllum* (Asteraceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/Escola Nacional de Botânica Tropical. Tese de doutorado.

Fulcaldea Poir.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fulcaldea*, *Fulcaldea stuessyi*.

COMO CITAR

Saavedra, M.M., Roque, N. 2020. *Fulcaldea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB122416>.

DESCRIÇÃO

Árvores ou pequenas árvores; espinhos axilares duplos. Folhas alternas, curto-pecioladas a pecioladas, ovadas ou elípticas, ápice mucronado ou espinhoso. Capítulos sésseis; dispostos em cimas corimbiformes ou paniculiformes. Invólucro cilíndrico; brácteas involucrais 6-13 seriadas, ovadas a estreito-lanceoladas ou lineares, ápice mucronado ou espinhoso. Flor 1 por capítulo, hermafrodita; corola branca, violeta ou vermelha, tubulosa (5-mera); estames 5, insertos, anteras obtusas na base, apêndice apical inteiro; filetes livres; ramos do estilete curtamente bilobados, intumescido logo abaixo do ponto de bifurcação; cipsela cilíndrica; pápus plumoso.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

BIBLIOGRAFIA

Stuessy, T.F. & Urtubey, E. 2007. Barnadesieae. In: Kubitzki, K. (ed.), The Families and genera of vascular plants. Compositae. Kadereit, J.W. & Jeffrey, C. (eds.), Vol VIII. Flowering plants. Eudicots: Asterales. Springer-Verlag Berlin Heidelberg, p. 87-90.

Fulcaldea stuessyi Roque & V.A.Funk

DESCRIÇÃO

Arbusto ca. 3 m alt. Folhas alternas, espiraladas, curto-pecioladas (2-5 mm compr.), elípticas, lâmina 8-12 × 3-4,5 cm, ápice agudo a apiculado, mucronado, margem inteira, base cuneada, glabras. Invólucro cilíndrico, 15-17 × ca. 3 mm, brácteas involucrais 10-13 seriadas. Flor com corola vermelha, longo-tubulosa, 25-28 mm compr.; pápus com cerdas basalmente conadas, vermelhas, tricomas longos, brancos.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Abreu, I., 123, US,  (US01050250), ALCB (ALCB000018), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Fulcaldea stuessyi* Roque & V.A.Funk



Figura 2: *Fulcaldea stuessyi* Roque & V.A.Funk

BIBLIOGRAFIA

Funk, V.A. & Roque, N. 2011. The monotypic Andean genus *Fulcaldea* (Compositae, Barnadesioideae) gains a new species from northeastern Brazil. *Taxon* 60(4): 1095-1103.

Schlechtendalia Less.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schlechtendalia*, *Schlechtendalia luzulifolia*.

COMO CITAR

Saavedra, M.M. 2020. *Schlechtendalia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB5500>.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes; espinhos ausentes. Folhas rosuladas na base, opostas ao longo do caule, lineares, sésseis, amplexicaules, ápice mucronado, nervação paralela. Capítulos homógamos, discoides, pedunculados, dispostos em cimas ou racemos. Invólucro hemiesférico. Flores amarelas, isomorfas, hermafroditas; corolas pseudobilabiadas (4+1); estames insertos, anteras curtamente sagitadas, apêndice apical inteiro, filetes livres; estilete bífido; cípselas turbinadas; pápus plumoso.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Stuessy, T.F. & Urtubey, E. 2007. Barnadesieae. In: Kubitzki, K. (ed.), The Families and genera of vascular plants. Compositae. Kadereit, J.W. & Jeffrey, C. (eds.), Vol VIII. Flowering plants. Eudicots: Asterales. Springer-Verlag Berlin Heidelberg, p. 87-90.

Schlechtendalia luzulifolia Less.

Tem como sinônimo

homotípico *Schlechtendalia luzulaefolia* Less.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes; espinhos ausentes. Folhas rosuladas na base, opostas ao longo do caule, lineares, sésseis, amplexicaules, ápice mucronado, nervação paralela. Capítulos homógamos, discoides, pedunculados, dispostos em cimas ou racemos. Invólucro hemiesférico. Flores amarelas, isomorfas, hermafroditas; corolas pseudobilabiadas (4+1); estames insertos, anteras curtamente sagitadas, apêndice apical inteiro, filetes livres; estilete bífido; cipselas turbinadas; pápus plumoso.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação


Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Pereira, 8490, RB, 123080,  (RB00429378)

BIBLIOGRAFIA

Lessing, C.F. 1830. De Synanthereis Herbarii Regii Berolinensis. Dissertatio Tertia. *Linnaea* 5: 237-298.
Stuesy, T.F., Sang, T. & DeVore, M.L. 1996. Phylogeny and biogeography of the subfamily Barnadesioideae with implications for early evolution of the Compositae. In: D.J.N. Hind & Beentje, H.J. (eds.), *Compositae: Systematics. Proceedings of the International Compositae Conference, Kew, 1994*. Royal Botanic Gardens, Kew, vol. 1, p. 463-490.